

CCB

OUTRA VEZ
MIAU!

13 A 18 MAI 25

**OUTRA VEZ MIAU!
TEATRO DE FERRO**

**ARTES
PERFORMATIVAS
E PENSAMENTO**

FÁBRICA DAS ARTES – PÚBLICOS JOVENS

Temporada 2024/2025

Fábrica das Artes – Teatro
Espaço Fábrica das Artes
Terça a Sexta, 9h30 e 11h00 – Escolas
Sábado e Domingo, 11h30

Público-alvo: A partir dos 3 anos

Classificação etária: M/3

Duração aprox. 45 min. + conversa

Encenação **Igor Gandra e Carla Veloso**

Cenografia e sonoplastia **Igor Gandra**

Interpretação **Guilherme Vieira, Matilde Gandra, LoTA Gandra**

Fado **Catarina Perdigão**

Realização plástica **Eduardo Mendes**

Desenho de luz **Mariana Figueroa**

Fotografia de cena **Susana Neves**

Modelação 3D e apoio à construção **Hugo Flores**

Oficina de construção **Equipa TdF, Catarina Falcão, João Pedro Trindade,**

Carolina Trigo, Sofia Silva

Registo e acompanhamento audiovisual **Carlota Gandra**

Comunicação **Pedro Maia e Gráficos do Futuro**

Produção **Teatro de Ferro**

Coprodução **Centro Cultural de Belém/Fábrica das Artes, Teatro Municipal do Porto e Centro Cultural de Paredes de Coura**

O Teatro de Ferro é uma estrutura financiada
pela República Portuguesa/Cultura, Direção-Geral das Artes.



Teatro de Ferro

Duas personagens encontram-se e desencontram-se nas voltas do quotidiano, por vezes sob o olhar atento de um gato, ou de uma gata, ainda está para se saber...

Neste espetáculo, propomos ao público um jogo que oscila entre o que sabemos e o que não sabemos — o que esperamos que aconteça e o que de facto se concretiza.

A inspiração para esta criação partiu da memória pessoal de como certas histórias, certas brincadeiras, eram (e são) solicitadas vezes sem conta pelos mais novos, primeiro pelos irmãos mais novos, depois pelos sobrinhos mais velhos, finalmente pelas nossas filhas, agora — outra vez — pelas nossas sobrinhas mais novas...

«Outra vez! Conta outra vez! Faz outra vez!»

Nesta pequena aventura para todas as idades, os gatos, entre o antigo Egipto e a Internet, regressam — outra vez — a um lugar especial nas nossas vidas.

E, agora, para ler aos mais pequenos: dois amigos e vizinhos encontram-se quase todos os dias à porta de casa. Às vezes aparece um gato (ou então é uma gata, ainda não sabemos) e às vezes vem com vontade de brincar, outras vezes apetece-lhe estar sossegado. Os amigos de cada vez que se encontram (uma e outra vez) descobrem sempre coisas novas acerca deste bicho e do mundo (às vezes um bocadinho misterioso) que os rodeia. Outra vez? Miau!

Igor Gandra e Carla Veloso



OUTRA VEZ MIAU!

Convocado para escrever um texto para a folha de sala, ocorreu-me partilhar algumas ideias e memórias que o processo de criação desta peça despertou.

Partimos da ideia de repetição, de coisa que sucede uma e outra e outra vez. Há muitas coisas assim na vida: o batimento cardíaco, a respiração, as férias e o regresso à escola, os aniversários, o nascimento de um irmão, de uma irmã, jogos e brincadeiras de que gostamos, a chave do carro que ficou no bolso do outro casaco, a passagem pelo supermercado à vinda... À medida que vamos crescendo e tomando consciência do mundo, vamo-nos também apercebendo de que é assim que funciona: há acontecimentos que regressam com regularidade e outros que são diferentes, até mesmo únicos. Uns e outros são importantes na forma como nos estruturamos, mas a ideia de rotina quotidiana, embora nos afete enquanto crianças, só surge como conceito um pouco mais tarde. É a consciência distanciada da nossa participação nesse sem-número de gestos reiterados, de interações repetidas que desenha na nossa mente e no nosso corpo essa consciência. A repetição e a surpresa são também dois modos de concretização da expectativa e podem ser, ambas, geradoras de prazer e desprazer. Em *Outra Vez Miau!* procurámos trabalhar em torno destas questões de uma forma divertida e estimulante para os mais pequenos. A verdade é que, às vezes, é a brincar que compreendemos as coisas mais complicadas.

As três pessoas que estão em cena conhecem-se desde sempre. Eu conheço-as desde que nasceram. São amigos, amigas, irmãos, irmãs, primos emprestados. Cresceram juntos, umas vezes mais próximos, outras menos. No teatro é tudo a fingir, bem sabemos, mas são sempre pessoas verdadeiras a fingir. Construir relações, projetos comuns, exige sempre este equilíbrio sensível entre realidade e imaginação, entre verdade e fantasia.

Quando era criança, mudei algumas vezes de casa. Deixava para trás sempre alguns amigos, muitos deles para sempre. Um dia, após uma dessas mudanças, decidi fazer um inventário de todos os meus amigos e amigas, presentes e ausentes. Começava a perceber que ia acabar por me esquecer de alguns



© João Versos Roldão

(o que de facto veio acontecer), então peguei nos marcadores e numa folha A4 com linhas e comecei a escrever os seus nomes, uma cor para os que estavam perto e outra para os que estavam longe, juntei mesmo à lista um ou outro miúdo com quem me tinha zangado, embora tenha escolhido uma cor diferente para os seus nomes. A lista continha ainda uma secção dedicada aos amigos de outras espécies — animais de estimação, nossos e dos vizinhos: cães, gatos, um periquito, o nosso cágado alentejano que antes de viver na nossa casa tinha vivido numa Unidade Colectiva de Produção (...ainda sou do tempo da reforma agrária), adicionei também alguns cães vadios cujos nomes tive de inventar, pois, sendo eles vadios, cada um lhes chamava como queria e eles não se importavam nada com isso. Quando era criança, ainda havia bandos de cães vadios que percorriam as cidades e as vilas, tornei-me amigo de alguns e por vezes parecia mesmo que me tinham acolhido na sua matilha. Outras vezes, preferíamos ficar sozinhos durante um bocado, a explorar um qualquer recanto cuja existência os humanos adultos tinham esquecido.

Nesta peça, em que também falamos sobre as relações entre pessoas e animais, partimos para esta criação inspirados pela experiência do convívio prolongado com a nossa gata. A *Piper* está connosco há mais de 12 anos e, lá em casa, todos achamos que é um animal extraordinário. Já teve vários donos e várias vidas, já deu à luz várias vidas também. É uma criatura dotada de uma inteligência emocional fora de série — justificar esta afirmação requereria um texto autónomo e um pouco extenso — mas, acreditem, é mesmo. É também uma amiga de outra espécie... talvez a amizade possa ser mesmo universal, como certas ideias sobre a gramática da linguagem.

A peça inspira-se também um pouco na ideia de infra-ordinário desenvolvida por Georges Perec nos seus exercícios de inventariação do quotidiano. Nesta peça, há mais lugar para pequenos acontecimentos de aparente menor importância do que para os grandes ou extraordinários feitos que habitualmente impulsionam as narrativas. Até os objetos escolhidos são dessa ordem, um estendal, um rádio a pilhas e, claro, caixas de cartão a que não resistem as crianças brincalhonas e ainda menos os gatos curiosos. É nos interstícios da realidade que a fantasia, o sonho e a brincadeira encontram lugar para crescer.



© Susana Neves/TdF

Ao mergulhar no universo dos gatos, apercebemo-nos que esta espécie recuperou uma parte do seu antigo estatuto de divindade com o advento da Internet e que há um novo culto dos gatos ao qual, talvez distraidamente, nos tenhamos convertido. É talvez por isso que o gesto da contemplação felina, da observação aparentemente desinteressada, é estruturante neste espectáculo – temos um gato que, quando não está a dormir, passa uma parte importante do tempo a ver o que se passa, o que, se virmos com alguma atenção, não é coisa pouca. É uma forma de existir em cena e um convite ao estimado público para usar o seu tempo desta forma também.

Igor Gandra

Porto, 30 de abril de 2025

(o autor escreve segundo o antigo Acordo Ortográfico)



© Susana Neves/TdF

TEATRO DE FERRO

O Teatro de Ferro (TdF) surgiu em 1999. O trabalho da companhia tem sido desenvolvido no campo do teatro de marionetas e objetos. O seu labor inscreve-se numa lógica de investigação em que a marioneta assume um valor matricial nas suas hibridações possíveis. As relações do corpo-intérprete com o objeto-mundo manipulado e a implicação de cada espectador na construção desta relação são linhas de reflexão transversais à extensa prática artística do TdF.

www.teatrodeferro.com



SUBSCREVA A NEWSLETTER CCB

**FIQUE A PAR DE TODA A NOSSA PROGRAMAÇÃO
E ATIVIDADES EM PRIMEIRA MÃO!**

ccb.pt/newsletter



JÁ A SEGUIR

ESPETÁCULO

ICI ET LÁ – PEQUENO LABORATÓRIO DE OBJETOS, IMAGENS E SONS PETITES PERCEPTIONS

Um poema visual e sonoro feito de objetos caseiros e letras geométricas narra a história de uma casa que passa pelas quatro estações, guiada por uma habitante incomum e organizada. Essa mulher, uma figura mítica e etérea, pinta a história sem palavras, usando um livro multifuncional. À medida que a casa se esvazia, revelam-se segredos do mundo natural, e árvores crescem com utensílios do quotidiano. No final, essa mulher dança com a casa vazia e parte para novas aventuras. A obra é uma homenagem onírica e sensorial, tocando memórias e sentidos de todas as idades.

27 MAI A 1 JUN 2025

Terça, 14h30 – Sessão escolar

Quarta a Sexta, 10h00 e 11h30 – Sessões escolares

Sábado e Domingo, 11h00

Espaço Fábrica das Artes

Público-alvo: A partir dos 3 anos

Classificação etária: M/3

45 min.

Fotografia © Olivier Guillemain



APOIO INSTITUCIONAL

PARCEIRO INSTITUCIONAL

PARCEIRO MEDIA PARA
A TEMPORADA 2024-2025